



VIII Congresso de Pesquisa e Extensão da FSG
VI Salão de Extensão

<http://ojs.fsg.br/index.php/pesquisaextensao>

ISSN 2318-8014



EXISTE SEXUALIDADE NA DEFICIÊNCIA?

Luana dos Santos Siqueira, Sabrina Cerchiari, Manuelli Tomasi, Stefany Bischoff da Silva*

*Stefany Bischoff,
endereço: Av. Julio de Castilhos, 2773 sala 702b - Caxias do Sul -
RS - CEP: 95010-005.

Palavras-chave:
Sexualidade. Deficiência. Pessoa com
deficiência.

INTRODUÇÃO: Inicialmente a deficiência foi vista majoritariamente pela referência médica buscando abordar dados advindos de doenças e transtornos para nortear a prática profissional. Posteriormente, passou-se a levar em conta as competências e o contexto social no qual o sujeito situa-se (SERRA *et al.*, 2020). A legislação brasileira coloca como deficiência a perda ou prejuízo na estrutura anatômica, fisiológica ou psicológica do indivíduo que, por conseguinte, poderá prejudicar o seu desempenho nas funções tidas como esperadas normativamente dentro de determinada cultura (OLIVEIRA *et al.*, 2019). Outro tema no qual os estigmas e preconceitos estão presentes é a sexualidade das pessoas com deficiência causando ainda mais desconforto na população dita “normal” (AMBROSIO *et al.*, 2019). O presente trabalho tem como objetivo possibilitar o diálogo sobre a presença da sexualidade na vida de pessoas com deficiência. **MATERIAL E MÉTODOS:** Utilizou-se para escrita deste resumo o método de ensaio teórico, tendo como base os diálogos no grupo de estudos sobre sexualidade humana denominado “*Confraria do Prazer*”, organizado por duas psicólogas de forma independente para estudantes de psicologia e público leigo, através da plataforma virtual *Skype*, no período entre junho e agosto de 2020, bem como as publicações científicas que fundamentaram os estudos. Optou-se pelo formato de ensaio teórico pela natureza reflexiva, interpretativa e possibilidade de exposição do caráter crítico (MENEGETTI, 2011) das autoras, características que nortearam a construção de saberes no grupo de estudos. **RESULTADOS E DISCUSSÕES:** A sexualidade humana sempre foi impactada por repressão e moralidade de acordo com a cultura e contexto social em que está inserida. Ao longo dos anos criou-se meios de determinar regras sociais com o intuito de controlar os corpos e a libido dos indivíduos (CECCARELLI; ANDRADE, 2018). Foram necessários anos de estudos para um entendimento amplo da sexualidade como manifestações biológicas, psicológicas, sociais, comportamentais,

culturais, econômicas, religiosas como formas de existir e de experimentar as vivências (BERTO, 2020). Frequentemente a sexualidade é vinculada estritamente ao sexo o que acaba limitando a circulação de informações sobre o tema que conseqüentemente resulta em um conteúdo reduzido e, muitas vezes, equivocado, contribuindo para a manutenção do estigma de que pessoas com deficiência (PCD) são assexuais (SERRA *et al.*, 2020). A fantasia criada a partir do saudável e bonito padronizado pela sociedade faz com que os sujeitos que assumem o papel de responsáveis e/ou cuidadores dos PCD's tenham uma tendência a super protegê-los, oferecendo um tratamento infantilizado vinculando a imagem do sujeito ao ser infantil, no qual acredita-se não haver a presença de manifestações da sexualidade sendo este um ser puro e inocente. Deste modo, a individualidade e o protagonismo de PCD's tornam-se invisíveis, fazendo com que eles não sejam os principais protagonistas de suas vivências (SERRA *et al.*, 2020). Compreende-se que a sexualidade engloba diversas questões, logo, não é anulada na vida de pessoas com deficiência podendo apenas sofrer alterações no modo como é experimentada e externalizada de acordo com as especificidades de cada indivíduo (SERRA *et al.*, 2020). A Constituição Brasileira prevê a inclusão como direito fundamental, assim ao olhar para o tema da sexualidade de pessoas com deficiência destaca-se a orientação de construção de conhecimentos e políticas para efetivação de tais direitos (OLIVEIRA *et al.*, 2019). Ambrosio (*et al.*, 2019) traz a importância que o meio tem sobre a vida das pessoas e dá destaque à condução das informações sobre a sexualidade na vida de PCD's e das pessoas no geral, evidenciando impacto positivo que tal ação terá no modo como poderão experimentar a sua sexualidade.

CONCLUSÃO: A partir deste ensaio teórico inicial espera-se contribuir para novas iniciativas investigativas em que as questões da sexualidade sejam incluídas e exploradas como dimensões essenciais nas análises e compreensões da vida de pessoas com deficiência, projetando uma melhor funcionalidade da sexualidade no dia a dia. De tal modo, busca-se esclarecer e romper com mitos e pré-conceitos existentes em torno da sexualidade de pessoas com deficiência. É importante acrescentar que a sexualidade é ampla e independente de se ter ou não uma deficiência, ela existe e se manifesta de muitas formas nos seres humanos, como por exemplo, através do erotismo, dos modos de desejar, da construção de gênero, dos sentimentos de amor, das relações afetivas e sexuais.

REFERÊNCIAS

AMBROSIO, R. B. A. A.; RISCADO, J. L. S.; FONSECA, M. L. Sexualidade do Adolescente com deficiência: Ancoragens na literatura. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 11, n. 3, e277, 2019. Disponível em:

<<https://doi.org/10.25248/reas.e277.2019>>. Acesso em 22 agosto 2020.

BERTO, J. C. M. Acerca da sexualidade e da formação superior em psicologia. In: RODRIGUES JR, O. M.; ZEGLIO, C.; VACCARI, V. L.; LEVATTI G. E. (org.). **Estudos em sexualidade** – vol. 2, 2020. E-book.

CECCARELLI, P. R.; ANDRADE, E. L. O sexual, a sexualidade e suas apresentações na atualidade. **Revista Latinoamericana de Psicopatologia Fundamental**, v. 21, n. 2, p. 229-250, 2018. Disponível em:

<<http://dx.doi.org/10.1590/1415-4714.2018v21n2p229.2>>. Acesso em 22 agosto 2020.

MENEGHETTI, F. K. O que é um ensaio-teórico?. **Rev. adm. contemp.**, Curitiba, v. 15, n. 2, p. 320-332, Abr. 2011. Disponível em:

http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-65552011000200010&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 23-Ago-2020.

OLIVEIRA, F. R. S.; LOPES, K. F.; CARVALHO, C. L.; ARAÚJO, P. F. A visão da pessoa com deficiência por crianças sem deficiência entremeada pela dança: um encontro de possibilidades.

Motrivivência, v. 31, n. 59, p. 01-22, 2019. Disponível em <<https://doi.org/10.5007/2175-8042.2019e57877>>. Acesso em 22 agosto 2020.

SERRA, I. O.; JOCA, T. T.; OLIVEIRA, A. R. M. N.; MUNGUBA, M. C. A pessoa com deficiência e os entrelaces com as questões de gênero e de sexualidade. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 8, e728986157, 2020. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v9i8.6157>>. Acesso em 22 agosto 2020.